**QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES QUE TIVERAM LEUCEMIA NA INFÂNCIA**

Jennifer Santos Chaves ¹

Psicologia, Centro Universitário do Norte , Manaus-AM, jenniferchavespsi@gmail.com

Flávio Henrique Alves ²

Psicologia, Anhanguera Educacional,Pindamonhangaba - SP,flavio.halves@outlook.com

Cristiane Alves de Araújo ³

Psicologia, Faculdade de ciências humanas de Olinda , Olinda-PE, Cristianealves1109@gmail.com

Mirian Cunha Freitas ⁴

 Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém-PA, miryanfreitas12@gmail.com

Milena de Andrade Bahiano ⁵

Psicologia, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Aracaju-SE, millahandrade@hotmail.com

Jaciara Pereira de Moura ⁶

Enfermagem, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI, jaciaramouraenf@gmail.com

Vânia de Cássia Souza da Silva ⁷

Odontologia, Universidade Federal do Pará , Belém-PA, vania.odontologa1979@gmail.com

**RESUMO:** A leucemia é uma patologia caracterizada pelo afetação das células sanguíneas, podendo ser categorizada em 12 tipos distintos, sendo os principais a leucemia mieloide aguda (LMA), leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (LLC). Esta condição representa a neoplasia mais prevalente em crianças e adolescentes com menos de 14 anos no Brasil e possui a mais alta incidência global em crianças menores de 5 anos. Esse estudo teve como objetivo investigar o que foi publicado na literatura cientifica sobre a saúde mental e qualidade de vida de adultos que tiveram Leucemia na infância. Método: Foi realizado uma revisão integrativa da literatura A pesquisa foi conduzida através da identificação das palavras-chave "child", "Mental Health", "Leukemia", "Cancer Survivors" nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A experiência de ter enfrentado leucemia durante a infância resulta em consequências duradouras na fase adulta, incluindo prejuízos na qualidade de vida e na saúde mental. Além disso, os indivíduos que passaram por essa experiência estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de depressão, apresentando maior vulnerabilidade e resultados menos favoráveis em suas carreiras profissionais.No que concerne à qualidade de vida, mais de 40% dos indivíduos desenvolveram alguma condição crônica após a conclusão do tratamento, o que impactou negativamente em sua qualidade de vida de maneira global. Além disso, outros tipos de tumores, como linfomas e do sistema nervoso central, também estavam associados a uma pior qualidade de vida. Destaca-se, portanto, a relevância do fornecimento de informações pelos profissionais de saúde aos pacientes sobre a doença e suas implicações.

**Palavras-Chave:** Criança, Leucemia, Saúde Mental; Sobreviventes de Câncer.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O câncer é caracterizado por um descontrole no crescimento celular que pode resultar na invasão de tecidos e órgãos adjacentes, conhecido como metástase. Em indivíduos de 0 a 19 anos, as leucemias, os tumores do Sistema Nervoso Central e os linfomas são os tipos mais prevalentes de neoplasias malignas (VIEIRA, NEVES, TONELLI, 2018).

A leucemia é uma patologia caracterizada pelo afetação das células sanguíneas, podendo ser categorizada em 12 tipos distintos, sendo os principais a leucemia mieloide aguda (LMA), leucemia mieloide crônica (LMC), leucemia linfocítica aguda (LLA) e leucemia linfocítica crônica (LLC). Esta condição representa a neoplasia mais prevalente em crianças e adolescentes com menos de 14 anos no Brasil e possui a mais alta incidência global em crianças menores de 5 anos (VIEIRA, NEVES, TONELLI, 2018).

O estudo conduzido por Fardell et al. (2017) destaca que a melhoria da qualidade de vida (QV) em crianças que sobrevivem à leucemia é influenciada principalmente pelo manejo dos efeitos da doença, os quais são percebidos de forma individualizada por cada paciente. A perspectiva positiva de vida, juntamente com o apoio e a companhia de outras pessoas, facilita o desenvolvimento de estratégias eficazes para alcançar uma melhor qualidade de vida. Contudo, crianças que concluem tratamentos com duração de até três anos enfrentam desafios na qualidade de vida, relacionados tanto à saúde física quanto mental, manifestando sintomas como fadiga, insônia, ansiedade e depressão(VETSCH et al., 2018).

Diante do panorama prognóstico da leucemia linfoblástica aguda (LLA), devido aos avanços nos protocolos terapêuticos, a pesquisa conduzida por Hunger et al. (2012) demonstra que a taxa de sobrevida em cinco anos atingiu até 90%, em comparação com a população em geral. Portanto, o propósito desta revisão é examinar as publicações existentes na literatura científica acerca da saúde mental e qualidade de vida de indivíduos que foram diagnosticados com leucemia durante a infância.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, tendo como questão orientadora: " Quais as consequências para a saúde mental e qualidade de vida de indivíduos que sobreviveram à leucemia na infância?" A pesquisa foi conduzida através da identificação das palavras-chave "child", "Mental Health", "Leukemia", "Cancer Survivors" nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

O estudo foi conduzido no mês de abril de 2024, utilizando critérios de inclusão que abarcaram estudos em qualquer idioma e publicados entre 2018 e 2024. Os critérios de exclusão contemplaram resumos apresentados em eventos, preprints e cartas ao editor. A busca inicial resultou em 130 artigos, os quais foram avaliados integralmente e selecionados com base no título, resumo e texto completo, em sequência. Após a exclusão de estudos inadequados, cinco artigos foram incluídos para a composição da amostra final, seguida de análise qualitativa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo conduzido por Aili, Arvidsson e Nygren (2021) revela que a leucemia linfoblástica aguda (LLA) é a neoplasia mais prevalente em crianças, com uma incidência mais pronunciada entre aquelas com idades entre dois e quatro anos. Contudo, apesar dos avanços tecnológicos e terapêuticos no tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA), crianças que concluem o tratamento enfrentam desafios na saúde física, mental e na qualidade de vida relacionada à saúde após um período de três anos desde sua finalização.

Esses achados sugerem a possibilidade de existirem maiores susceptibilidades a desfechos adversos na carreira profissional e um aumento do risco de doenças como depressão, estresse e ansiedade. Além disso, os sobreviventes relatam uma pior saúde geral, menor vitalidade, funcionamento social reduzido, papel emocional diminuído e saúde mental comprometida em comparação com a população em geral. Dessa forma, evidencia-se as dificuldades enfrentadas por esse grupo específico e ressalta a importância de um acompanhamento a longo prazo dos resultados psicossociais e da qualidade de vida relacionada à saúde. Além disso, destaca-se a necessidade de apoio social e profissional para esses indivíduos.(VAN DER PLAS et al, 2021).

No estudo conduzido por Aznar (2019), constatou-se que, após a remissão da leucemia aguda na infância, 53,7% dos pacientes continuaram a requerer cuidados médicos e mais de uma doença crônica estava presente em 40,7% dos casos. Entre as sequelas observadas nos indivíduos da pesquisa, destacaram-se prevalências de distúrbios endócrinos e cardiovasculares. Nesse contexto, o hipotireoidismo e a obesidade emergiram como as principais comorbidades, sendo mais frequentes em mulheres. Consequentemente, uma percepção inferior de qualidade de vida relacionada à saúde foi associada à presença de duas ou mais comorbidades, ou a uma comorbidade grave.

Por outro lado, uma pesquisa mais recente conduzida por Chantziara et al. (2022) revelou que, devido aos avanços tecnológicos, os sobreviventes de leucemia linfoblástica aguda (LLA) apresentaram melhorias nos resultados de qualidade de vida em alguns domínios, como o funcionamento psicossocial. Eles relataram maior felicidade em seus relacionamentos, porém podem enfrentar desafios em suas percepções de felicidade.

De acordo com o estudo conduzido por Plotka et al. (2021), foi observado que, embora a influência do câncer na saúde dos pacientes seja reconhecida por muitos, poucos sentem a necessidade de abordar a doença ou procurar apoio psicológico. Esses pacientes percebem que há várias maneiras de lidar com uma doença superada, incluindo a supressão da experiência da doença e do processo de recuperação.

Por outro lado, o estudo conduzido por Aili, Arvidsson e Nygren (2021) também sugere alguns fatores de proteção que podem desempenhar um papel significativo nos resultados psicossociais, como o apoio social e a autoeficácia. Além disso, ao longo da vida adulta, esse apoio contínuo demonstra ser benéfico para lidar com as consequências tardias da doença pediátrica. É de suma importância salientar que alguns problemas emocionais, como medo e angústia, podem surgir tardiamente após a remissão da doença, sendo considerados efeitos colaterais do tratamento. Portanto, é essencial fornecer informações detalhadas aos pacientes sobre a doença e suas complicações, além de avaliar regularmente o estado emocional durante o acompanhamento médico (PLOTKA et al., 2021).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de ter enfrentado leucemia durante a infância resulta em consequências duradouras na fase adulta, incluindo prejuízos na qualidade de vida e na saúde mental. Além disso, os indivíduos que passaram por essa experiência estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de depressão, apresentando maior vulnerabilidade e resultados menos favoráveis em suas carreiras profissionais.

No que concerne à qualidade de vida, mais de 40% dos indivíduos desenvolveram alguma condição crônica após a conclusão do tratamento, o que impactou negativamente em sua qualidade de vida de maneira global. Além disso, outros tipos de tumores, como linfomas e do sistema nervoso central, também estavam associados a uma pior qualidade de vida. Destaca-se, portanto, a relevância do fornecimento de informações pelos profissionais de saúde aos pacientes sobre a doença e suas implicações.

**REFERÊNCIAS**

AILI, K., ARVIDSSON, S., NYGREN, J. M. Health related quality of life and buffering factors in adult survivors of acute pediatric lymphoblastic leukemia and their siblings. Health and Quality of Life Outcomes, v. 19, n.55, p. 1-10, 2021

CHANTZIARA et al. Childhood cancer incidence and survival in Sweden 1984-2010. Report from the Swedish childhood cancer registry, 2022

CHESLER et al. Thematic evidence of psycho social thriving insurvivors of childhood cancer. QualHealth Res., v. 15, n. 8, p. 1055-1073, 2005.

DOUKKALI et al. Adolescents 'and young adults' experiences of child-hoodcancer: descriptions of daily life 5 years after diagnosis. Cancer Nurs,, v. 36, n.5, p. 400-407, 2013.

Sweden 1984-2010. Report from the Swedish childhood cancer registry, 2013.

HUNGER et al. Improved survival for children and adolescents with acute lymphoblastic leukemia between 1990 and 2005: a report from the children's oncology group. J Clin Oncol, v. 30, n. 14, 2012

PLOTKA, A. et al. Psychosocial late effects in adolescent and young adult survivors of childhood cancer diagnosed with leukemia, lymphoma, and central nervous system tumor. Journal of Young Adult Oncology, v. 10, n. 4, p. 443-453, 2021.

VAN DER PLAS et al. Factors associated with poor quality of life in survivors of childhood acute lymphoblastic leukemia and lymphoma. Pediatr Blood Cancer., v. 60, n. 5, p. 849-55, 2021.

VETSCH et al. Health-related quality of life of survivors of childhood acute lymphoblastic leukemia a systematic review. Quality Life Res Int J Quality Life Aspects Treat Care Rehabil, v. 27, n.6, p. 1431-43, 2018.

VIEIRA, A F, NEVES, B.; TONELLI, S. R. Perfil epidemiológico da leucemia linföide nas regiões do Brasil. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 14, n. 37, p. 130-143, 2018.